



DEC 4 – DESAFIOS DO FONOAUDIÓLOGO NA ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO: DA UTI AO NASF

TÍTULO: **Intervenção fonoaudiológica na transição alimentar de sonda para peito em recém-nascidos**

PALESTRANTE: Carolina Fanaro da Costa Damato

Pensar na rede de atenção à saúde (RAS) e rede de cuidados requer pensar em conexão; assim como uma mandala, onde cada arco está ligado por um determinado ponto e conforme um deles se movimenta, todos os demais são afetados, numa dinâmica organizada e harmoniosa. Se um dos pontos se soltar, o resultado será a descontinuidade da conexão. É necessário pensar na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (ou nas portas), na garantia do acesso e da organização do sistema, de forma que cada serviço tenha papel definido e articulado com todos os outros componentes da RAS, considerando os níveis de atenção e a densidade tecnológica de cada um em função das necessidades de saúde da população. A organização da rede de atenção deve estruturar-se com base nos seguintes fundamentos: economia de escala, disponibilidade de recursos, qualidade e acesso; articulação, regionalização, hierarquização, territorialização, perfil epidemiológico e níveis de atenção. A literatura aponta que as RAS promovem melhor qualidade dos serviços prestados, com melhores resultados sanitários, redução de custos e aumento da satisfação do usuário. As proposições das **linhas de cuidado** chegam nesta ótica: desenhar o caminho do usuário na rede, frente a um determinado agravo, direcionando seu cuidado de acordo com necessidades e possibilidades. Tais proposições surgem de estudos sanitários, epidemiológicos e territoriais, com vistas à priorização de ações para garantir acesso e portanto, necessitam de intervenção direta e bem definida, a partir de diretrizes clínicas, que por sua vez são a base para a formulação de protocolos assistenciais. Há ainda a questão da incorporação e apropriação do **apoio matricial** como ferramenta legítima e sistematizadora das discussões técnico-assistenciais promovendo a retaguarda especializada, dando suporte técnico e pedagógico às equipes de referência. Nesse sentido, qual a contribuição do fonoaudiólogo que está na UTI, nos ambulatorios, na atenção básica para o fortalecimento da RAS? As demandas em saúde são socialmente constituídas e cabe ao fonoaudiólogo compreender os seus espaços de atuação como potencializadores de cuidado inserido nesta constituição social. Desde o nível de maior densidade tecnológica até as ações de prevenção e promoção de saúde, é fundamental. O papel do fonoaudiólogo, neste contexto, implica em pensar e discutir sobre riscos e necessidades, desejos e vulnerabilidades, diretrizes para o cuidado, responsabilização de todos os envolvidos no processo com fundamental acompanhamento e monitoramento das ações através de indicadores. Estamos falando em **gestão da clínica**, em governança. Nesta perspectiva, conhecer e se apropriar da organização de linhas de cuidado, colabora com a organização do sistema de saúde, com estabelecimento de fluxos, articulação e integração com a rede em diferentes níveis de atenção, garantindo assim a gestão do cuidado e o acesso aos serviços.